

REZA, FÉ E CURA: O PAPEL DAS REZADEIRA NA CIDADE DE ANTÔNIO MARTINS – RN¹

Élida Joyce de Oliveira (UERN/RN)

Eliane Anselmo da Silva (docente- DSCP UERN/RN)

Palavras-chaves: rezadeira, cura, doença

Introdução

O presente trabalho aborda a importância das rezadeiras na cidade de Antônio Martins/RN. O intuito foi realizar uma etnografia e analisar como se configuram as práticas de reza e cura de determinadas doenças com três rezadeiras da cidade. Buscamos também descrever a trajetória espiritual dessas mulheres.

Material e métodos

Neste estudo abordamos a ideia de sagrado em Eliade (1992), a eficácia simbólica em Lévi-Strauss (1996), além do processo de reciprocidade em Mauss (2003); e Quintana para diferenciar os termos Rezadeiras, Benzedoras e curandeiras. As técnicas utilizadas foram: entrevistas, o diário de campo, o gravador de voz e fotografia.

Resultados e discussões

Doenças de rezadeiras são aquelas cujos conhecimentos e diagnósticos são definidos e elaborados pelas próprias rezadeiras. Entre elas estão: o quebrante ou mal olhado, cobreiro, ventre caído, espinhela caída, etc. Apresentaremos os relatos das trajetórias de vida das rezadeiras investigadas. São elas: dona França, dona Eliza e dona Maria.

Conclusão

As chamadas “doenças de rezadeiras” só podem ser curadas através de rezas e elementos específicos, e por pessoas que receberam um dom divino. A generosidade e a solidariedade caracterizam as rezadeiras, que por sua ação desenvolvem uma relação de reciprocidade com o doente.

Referencias bibliográficas

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O feiticeiro e sua magia**. In: **Antropologia Estrutural**. 5ª edição, Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1996.

MAUSS, Macell. **Ensaio sobre a dádiva forma e razão da troca nas sociedades arcaicas**, 2º série, v. 1, 2003.

MIRCEA, Eliade. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. 1º edição, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

QUINTANA, Alberto M. **A ciência da benzedura: mal olhado, simpatias e uma pitada de psicanálise**. Bauru-SP: Edusc 1999.

¹ Trabalho apresentado na 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2016, João Pessoa/PB.